

BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES

Chegamos então até a SÉTIMA das bem-aventuranças:

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Ao começarmos a considerar esta nova característica do indivíduo crente, uma vez mais me sinto constrangido a sugerir que nada existe, em toda a dimensão das Escrituras, que nos teste, perscrute e humilhe de tal maneira como essas bem-aventuranças.

Nesta afirmativa: "Bem-aventurados os pacificadores", encontramos uma nova consequência do fato de havermos recebido a plenitude do próprio Deus. Lembrando do que já tratamos, esta bem-aventurança corresponde a outra, que afirma, "bem-aventurados os mansos".

Há ligação entre as bem-aventuranças que antecedem e as que se seguem:

- Humildade de espírito e atitude misericordiosa;
- Lamentação pelo pecado e coração limpo;
- Mansidão e a atitude de pacificação.

E o elo de ligação entre essas virtudes sempre é a espera em Deus, tendo em vista o recebimento daquela plenitude que só Ele nos pode proporcionar.

Uma vez mais nos é trazido à mente o fato que a concretização da vida cristã, no crente, é algo total e inteiramente diferente de tudo quanto pode ser conhecido pelo indivíduo que é incrédulo.

Cristo estava estabelecendo um reino inteiramente novo e diferente. Conforme já averiguamos em todos os nossos estudos prévios, nada existe de mais fatal para o homem natural do que pensar que ele pode tomar as bem-aventuranças e tentar torná-las realidades em sua vida por suas forças.

Esta bem-aventurança, uma vez mais, lembra-nos que isso é absolutamente impossível. Somente o indivíduo espiritualmente renovado pode viver essa nova vida.

Entendemos que essa declaração deve ter sido causa de imenso choque entre os judeus incrédulos. Eles tinham a ideia de que o vindouro reino do Messias seria um reino militarista, nacionalista e materialista. As pessoas sempre tendem por materializar as grandes promessas das Escrituras (e até hoje essa prática prossegue), e os judeus não escaparam desse erro fatal. Uma vez mais nosso Senhor lembrou aos Seus ouvintes, no início de Seu discurso, que essa opinião era uma completa mentira. Os judeus pensavam que quando o Messias chegasse haveria de firmar-se como um grande Monarca, o qual haveria de libertá-los de toda a sua escravidão, e que elevaria os judeus acima de todos os demais povos, através do que se tornariam eles a raça conquistadora e predominante. O próprio João Batista parece ter-se apoiado nesse conceito.

Mateus 11:2-3 Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

É como se ele tivesse mandado dizer: "Eu sei tudo sobre esses milagres que Tu fazes, mas quando terá lugar aquele grande acontecimento?"

E também O povo ficou tão impressionado, diante do milagre de nosso Senhor, ao multiplicar os pães para os cinco mil, que todos começaram a dizer: "Sem dúvida alguma, esse é o Messias":

João 6:15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte. As coisas sempre foram assim.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Com essa declaração, Jesus como que diz para aquela gente: O meu reino não é deste mundo. Vocês estão completamente equivocados em toda a concepção que fazem sobre o reino.

Por que os pacificadores são bem-aventurados?

A resposta é que eles são abençoados por serem absolutamente diferentes de todas as outras pessoas.

Os pacificadores são bem-aventurados por serem aqueles que se destacam como diferentes de todos os habitantes do mundo, e são tais justamente por serem filhos de Deus.

- Por que há tantas guerras no mundo?
- Por que se mantém essa constante tensão internacional?
- O que há com este mundo?
- Por que já tivemos duas guerras mundiais só no século XX?
- E por que essa ameaça perene de novas guerras, além de toda essa infelicidade, turbulência e discórdia entre os homens?

De conformidade com essa bem-aventurança, só existe uma resposta para essa indagação - o pecado. Nada mais, é somente o pecado. A explicação para todas as nossas dificuldades é a concupiscência, a cobiça, o egoísmo e o egocentrismo dos homens; essa é a verdadeira causa de todas as dificuldades e discórdias, sem importar se isso envolve indivíduos, grupos dentro de uma nação ou nações entre si.

- Por que é tão difícil manter a paz neste mundo?

Pensemos em todas as intermináveis conferências de nível internacional que têm sido levadas a efeito neste século na tentativa de estabelecer a paz. Mas, por qual razão todas essas tentativas têm falhado?

De acordo com as Escrituras, a dificuldade reside no coração do homem e enquanto esse coração não for transformado, o problema jamais será solucionado, sem importar todas as manipulações externas.

Infelizmente, esse é um mal que não se acha somente no mundo, mas também na igreja cristã propriamente dita. O homem deposita sua fé mais na ação humana do que na ação do próprio Deus. **Mateus 6:27 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?**

Conforme as Escrituras ensinam, a dificuldade encontra-se no coração do homem; e coisa alguma, exceto um coração novo, exceto um homem renovado, pode dar solução ao problema.

Mateus 15:19 Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

Enquanto os homens estiverem produzindo esses males, não haverá paz. Aquilo que existe no interior do homem, inevitavelmente há de aflorar à superfície.

Você se surpreende que tenha havido guerras e rumores de guerras?

Se você é crente, isso não devia te deixar surpreso; na verdade, você deveria considerar tudo isso como uma notável e extraordinária confirmação do ensino bíblico.

A grande necessidade do mundo moderno é de um bom número de pacificadores. Se ao menos fôssemos todos pacificadores, não haveria problemas, não surgiriam dificuldades entre os homens.

Que é, pois, um pacificador? Como já nos é conhecido, uma vez mais não se trata de uma questão de disposição natural. Não se deve pensar aqui no indivíduo complacente e desligado da realidade, e nem no homem que quer "paz a qualquer preço". Não está em foco o homem que diz: "Dou qualquer coisa para evitar conflitos".

Portanto, se alguém é um pacificador, nem por isso é um apaziguador.

É possível uma guerra ser adiada mediante o apaziguamento; mas geralmente isso envolve a necessidade de se fazer algo que é injusto e errado somente para evitar o choque.

Ora, não se estabelece a paz meramente evitando o conflito armado, pois não dá solução real ao problema.

Nós, nossos conflitos e o aconselhamento Bíblico.

Assim sendo, que é um pacificador?

É uma pessoa a respeito de quem podem ser atribuídas duas coisas básicas:

- Passivamente falando, podemos dizer que o pacificador é um indivíduo pacífico;
- Ativamente falando, esse indivíduo é alguém que procura estabelecer ativamente a concórdia. Tal pessoa não se contenta apenas em "deixarem paz os bicudos". É um homem que deseja a paz e está disposto a fazer tudo quanto for mister para que essa paz seja instaurada e mantida. Esse homem busca agir ativamente para que haja paz entre homem e homem, entre grupo e grupo, entre nação e nação. É óbvio, por conseguinte, que podemos argumentar que o pacificador é um homem que se preocupa, em última análise, com o fato que todos os homens estejam em paz com Deus.

Aí está o retrato essencial do pacificador, alguém que não somente não provoca conflitos, mas que tudo faz a fim de estabelecer a paz. É claro que isso envolve a presença de uma nova natureza no ser humano. Somente o homem dotado de coração limpo pode ser um pacificador.

E isso porque, conforme você deve estar lembrado, já vimos que o indivíduo que não é dotado de coração puro, mas antes, tem um coração cheio de inveja, ciúme e todos aqueles péssimos adjetivos, jamais poderá ser um pacificador.

O coração do homem precisa ser expurgado de todas essas misérias, antes que o homem saiba o que significa ter paz.

- Para que alguém seja um pacificador, é imprescindível que se encare a si mesmo de um modo inteiramente novo, e é justamente nesse ponto que vemos como isso está vinculado à nossa definição da mansidão.
- Antes que alguém possa ser um pacificador, terá de ser inteiramente liberto do próprio "eu", dos interesses próprios e da preocupação consigo mesmo.
- Antes que você possa ser um pacificador, terá de esquecer-se inteiramente de si próprio, porquanto por todo o tempo em que você estiver pensando só em si próprio, em atitude defensiva, não poderá agir devidamente como um pacificador.
- Para que você seja um pacificador terá de tornar-se, por assim dizer, totalmente neutro, a fim de poder reaproximar os dois lados que se estão desentendendo. Você não poderá ser pessoa dotada de excessiva sensibilidade própria, não poderá deixar-se atingir pela ofensa, não poderá pôr-se em atitude defensiva.

Se você permitir esses empecilhos, não poderá ser um pacificador.

O pacificador é o indivíduo que não fica sempre encarando tudo em termos dos efeitos que as coisas possam exercer sobre ele. Ora, não consiste nisso toda a dificuldade firmemente implantada em nossa natureza? Consideremos todas as coisas conforme elas nos afetam.

- Que reação isso poderá causar em mim?
- O que tudo isso significa para mim?

No instante mesmo em que começamos a pensar assim, surgiu a necessidade de se entrar em guerra, porquanto todas as demais pessoas estarão fazendo a mesma coisa. Essa é a explicação para todas as querelas e discórdias. Cada indivíduo envolvido olha para a questão do ponto de vista egocêntrico.

- Estou sendo tratado equitativamente?
- Meus direitos estão sendo observados?

Os que assim argumentam não estão preocupados com as causas que lhes cumpre defender, e nem com alguma grande realidade que unifique a todos, seja a Igreja, a sociedade em geral ou alguma organização.

Antes, cada qual diz:

- Como é que isso me está atingindo?
- O que isso está fazendo contra mim?

Ora, essa é a atitude que sempre conduz ao desentendimento, às disputas e aos conflitos, sendo totalmente oposta à atitude de um pacificador.

Portanto, a primeira coisa que devemos dizer acerca de um pacificador é que ele tem uma visão inteiramente nova sobre si mesmo.

Ele já viu a si mesmo, tendo tomado consciência que, em certo sentido, o seu "eu", tão miserável e desgraçado, nem merece atenção.

Esse "eu" é tão desgraçado; não têm direitos e nem privilégios; e nada merece.

Se você já se viu como alguém que precisa ser humilde de espírito, se você já se lamentou chorando em face da negridão do seu coração, se você já se enxergou como realmente é e sentiu fome e sede de justiça, então você não continuará exigindo que os seus direitos e privilégios sejam atendidos; e nem ficará perguntando: "Qual é a minha parte nisto ou naquilo?" Antes, você ter-se-á esquecido inteiramente de si mesmo.

De fato, não podemos deixar de concordar que um dos melhores testes para sabermos se somos crentes verdadeiros ou não é justamente este: Odeio o meu "eu" natural?

Nosso Senhor declarou: **Mateus 10:39 Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.**

Com essas palavras, Jesus referia-se ao fato de uma pessoa amar a si mesma, ao homem natural, à sua vida natural. Esse sim, é um dos melhores testes para se saber se alguém é crente mesmo, ou não. Você já chegou a odiar ao seu "eu" natural?

Podemos nós dizer, juntamente com Paulo: "Desventurado homem que sou!?" Em caso negativo, isto é, se você não pode emitir essa opinião sobre si mesmo, então você também não pode ser um pacificador.

Crente é aquele em quem vivem dois homens - o velho homem e o novo homem.

O crente abomina ao seu velho homem, e diz-lhe: "Cala-te! deixa-me em paz! nada mais tenho a ver contigo!".

O crente tem uma nova vida; e, como é evidente, isso significa que ele também tem uma nova visão de seus semelhantes. Preocupa-se com eles, chegou a vê-los objetivamente, procurando vê-los à luz dos ensinamentos bíblicos.

Um pacificador é um homem que não fala mal a respeito de outras pessoas quando elas se mostram ofensivas e de trato problemático.

Não comenta: "Por que elas agem dessa maneira?"

Pelo contrário, pensa: Essas pessoas são assim porque continuam sob o domínio do deus deste mundo, aquele espírito que agora atua nos filhos da desobediência. Essas pobres criaturas são vítimas do seu próprio "eu" e de Satanás, e estão a caminho do inferno. Compete-me ter piedade e misericórdia delas.

No momento mesmo em que o crente começa a ver as pessoas por esse prisma, está em posição de ajudá-las, e o mais provável é que estabeleça a paz com elas. Por conseguinte, é necessário que você tenha um ponto de vista inteiramente diferente das outras pessoas.

Também está em pauta uma visão inteiramente nova do mundo. O pacificador só tem um único grande objetivo, que é a glória de Deus entre os homens. Essa era a única preocupação do Senhor Jesus Cristo.

Seu mais saliente interesse na vida não era Ele mesmo, mas a glória do Pai. E o pacificador é o homem cuja preocupação central é a glória de Deus, porquanto desgasta toda a sua vida procurando contribuir para essa glória.

Ele sabe que Deus criou o homem como um ser perfeito, e que este mundo foi criado para ser o Paraíso; e assim, quando vê disputas individuais ou internacionais, nisso o crente percebe algo que detrata da glória divina. É isso que o preocupa, e nada mais. Pois bem, com esses três novos pontos de vista, esse é o resultado. O pacificador é o homem que se dispõe a deixar-se humilhar, e que está pronto para fazer tudo e qualquer coisa a fim de que a glória de Deus seja promovida. Ele deseja isso com tal intensidade que se dispõe a sofrer, se isso puder concretizar o seu alvo.

Está até mesmo disposto a sofrer ofensas e injustiças, a fim de que a paz seja estabelecida entre os homens e a glória de Deus seja magnificada. O crente chegou ao fim de si mesmo, de seu auto-interesse e auto-controle. Diz ele: "O que realmente importa é a glória de Deus e a manifestação dessa glória entre os homens". Assim sendo, se o crente estiver atravessando algum período de sofrimento que conduza a esse resultado, dispõe-se a suportar tudo.

Ora, isso é teoria. Mas, que dizer sobre a prática? Isso é importantíssimo, porquanto ser um pacificador não significa que o indivíduo fique sentado, ocupado em estudos teóricos sobre esse princípio.

É na prática que a pessoa prova se é pacificadora ou não.

Como é que tudo isso funciona na prática?

1. Em primeiro lugar e acima de tudo, isso significa que a pessoa aprende a não falar o que não deve.

Se ao menos todos pudéssemos controlar a língua haveria muito menos discórdia no mundo. Tiago, que era dotado de mente eminentemente prática, expressou a questão de maneira perfeita:

Tiago 1:19 Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Asseguro que essa é urna das melhores maneiras de urna pessoa ser pacificadora; quando ela aprende simplesmente a não abrir indevidamente a boca. Por exemplo, quando lhe disserem algo que o tente a replicar, não o faça. E não somente isso, mas também não repita informações, quando souber que elas podem prejudicar a outrem. Você não estará sendo um verdadeiro amigo se disser a um amigo seu, alguma coisa de descortês que fora dito acerca dele por alguma outra pessoa. Isso em nada ajuda; mas exhibe uma falsa amizade. As ideias grosseiras e indignas não merecem ser repetidas. Precisamos aprender a controlar nossas línguas e nossos lábios. O pacificador é um indivíduo que não fica dizendo coisas. Por muitas vezes, talvez, incline-se por dizer algo, mas, tendo em vista a concórdia, não as diz. O homem natural mostra-se tão intensamente vivo dentro de nós! Com

frequência ouviu-se algum crente dizer: "Tenho de expressar o que penso!" Porém, que dizer se todos expressassem o que pensam? Não, o crente não deve desculpar-se e falar conforme o seu velho homem. Por ser crente, espera-se que você seja um homem novo, criado segundo a imagem e a semelhança do Senhor Jesus Cristo, ou seja, "pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar". Se eu tivesse de pregar sobre a tensa situação internacional, o meu único comentário nestes nossos dias seria esse. Creio que se tem falado demais no campo das relações internacionais; não vejo qualquer bem em nos mantermos precavidos o tempo todo contra alguma nação. Jamais será seguro dizerem-se coisas grosseiras e desagradáveis. Que os homens se organizem para lutar; e que também se organizem para a paz. Mas que parem de falar tanto. Uma das primeiras coisas a fazer, quando se quer estabelecer a paz, é saber quando calar.

A próxima coisa que eu diria é que sempre devemos encarar toda e qualquer situação à luz do Evangelho. Quando você estiver enfrentando alguma situação que tenda a provocar conflito, você não deve ficar falando, você deve pensar. É necessário que você considere a situação dentro do contexto do Evangelho, indagando: "Quais são as implicações deste caso? Não é somente que eu esteja envolvido. Mas, que dizer sobre a causa do Senhor? que dizer sobre a Igreja? que dizer sobre a organização eclesiástica? que dizer sobre as pessoas envolvidas? que dizer sobre todas as pessoas que estão fora do Evangelho?" No momento em que alguém começa a pensar assim, já está começando a estabelecer a paz. Entretanto, enquanto o indivíduo estiver pensando nas situações que se apresentam em termos pessoais, haverá a possibilidade de conflito.

O próximo princípio que eu lhe solicitaria para que o aplicasse, é o seguinte. E nisso o crente tem que mostrar-se positivo, pondo de lado o comodismo, a fim de buscar meios e métodos para o estabelecimento da paz. Você sem dúvida se recorda daquela incrível recomendação apostólica, que estipula: "Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer ..." (Romanos 12:20). Ali encontra-se o seu inimigo, que tem dito coisas horríveis a seu respeito. Você nada tem retrucado, e tem controlado a própria língua. Não somente isso, mas você também pensou: "Posso perceber que é o diabo que está agindo por meio dele, e, por isso mesmo, não lhe devo dar resposta. Antes, devo compadecer-me e pedir que Deus o liberte e mostre que ele é apenas um boneco nas mãos de Satanás". Muito bem, esse é o segundo passo. Contudo, convém que você vá ainda além disso. Agora o seu inimigo está faminto, pois as coisas não lhe têm corrido bem. Chegou, pois, a hora de começar a procurar meios para aliviar a aflição dele. A partir desse ponto, você se tornou positivo e ativo. Isso pode significar que, conforme costuma-se dizer tão tola e tola, às vezes você terá de humilhar-se e abordar a outra pessoa. É mister que você tome a iniciativa, procurando o colóquio com ela, talvez pedindo-lhe desculpas, tentando mostrar-se

BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES

amigável, fazendo tudo quanto lhe for possível para produzir a paz.

E a última providência a ser tomada no terreno prático é que, na qualidade de pacificadores, deveríamos esforçar-nos por difundir a paz onde quer que nos encontremos: Fazemos isso quando não nos mostramos egoístas, e, sim, amigáveis, acessíveis. não defendendo a nossa dignidade. Se não pensarmos em nós mesmos sob hipótese alguma, as pessoas sentirão isso, e dirão: "Posso abordar aquele homem, porque sei que dele receberei simpatia e compreensão. Sei que dele obterei um parecer alicerçado no Novo Testamento". Sejamos aquele tipo de pessoas que atraem todos a si, e que mesmo aqueles que trazem oculto no peito um espírito de amargor se aproximem de nós e se sintam condenados quando nos defrontarem, e talvez se sintam impelidos a falar sobre si mesmos e sobre os problemas que os afligem. O crente deve ser uma pessoa que age assim.

Seja-me permitido sumariar tudo isso como segue. A bênção prometida a esses indivíduos é que eles serão "chamados filhos de Deus". Ora, "chamados" significa "pertencer". 'Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de [pertencentes à] Deus". A quem pertencem eles? Eles pertencem a Deus como Seus filhos. Tudo isso significa que o pacificador é filho de Deus, e que se assemelha a seu Pai celeste. Uma das mais gloriosas definições acerca do ser e do caráter de Deus, que se pode encontrar na Bíblia, está contida nestas palavras: " ... o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor ... " (Hebreus 13:20). E Paulo, em sua epístola aos Romanos, fala duas vezes acerca do "Deus da paz", e roga ao Senhor para que seus leitores recebam, eles mesmos, aquela paz que procede de Deus Pai. Qual foi o significado do advento de Jesus? Por que o Filho de Deus veio a este mundo? Porque Deus, embora santo, justo e reto, da maneira mais absoluta, como sucede com todos os Seus atributos, ainda assim é o Deus da paz. Eis a razão pela qual Ele enviou Seu Filho.

De onde procedem as guerras? Do homem, do pecado e de Satanás. A discórdia foi introduzida no mundo dessa maneira. Porém, esse bendito Deus da paz - digo-o com reverência - não se pôs a "defender a própria dignidade"; antes, veio realizar entre nós a Sua obra benfazeja. Deus estabeleceu a paz. Em Seu Filho, Deus Se humilhou, a fim de estabelecer a paz. Eis por que os pacificadores são considerados "filhos de Deus". O que eles fazem é repetir o que Deus já fizera. Se Deus tivesse insistido sobre Seus direitos e sobre Sua dignidade, então cada um de nós, bem como o resto da humanidade, estaria consignado ao inferno e à perdição absoluta. Mas, foi porque Deus é o "Deus da paz" que Ele enviou Seu Filho, e assim providenciou para nós o caminho da salvação. Ser um pacificador é ser como Deus, é ser como o Filho de Deus. Conforme você deve estar lembrado, Jesus foi intitulado de "o Príncipe da Paz", e você sabe o que Ele

realizou como Príncipe da Paz. Embora Ele não tivesse julgado por usurpação o ser igual a Deus, ainda assim humilhou-se a Si mesmo. Ele não estava obrigado a vir a este mundo. Mas veio deliberadamente, porquanto Ele é o Príncipe da Paz.

Outrossim, como foi que Jesus estabeleceu a paz? Escrevendo aos crentes de" Colossos, Paulo afirmou: " ... havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz ... " (Colossenses 1 :20). Ele se entregou a Si mesmo a fim de que você e eu pudéssemos ter

117

ESTUDOS NO SERMÃO DO MONTE

paz com Deus, a fim de que pudéssemos usufruir de paz no íntimo, a fim de que pudéssemos ter paz uns com os outros. Consideremos aquela gloriosa afirmação de Efésios 2: "Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu na sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo um novo homem, fazendo a paz" (Efésios 2: 14-15). Está tudo aí, e esse é exatamente o motivo por que reservei esse trecho bíblico para o fim do capítulo, com o intuito de que nos lembremos do fato que ser um pacificador é ser semelhante a esse modelo, sem importar o que mais possamos olvidar. Jesus não se agarrou aos Seus direitos, e nem Se apegou às prerrogativas da deidade e da eternidade. Antes, humilhou-se a Si mesmo. Veio a este mundo como homem, e humilhou-Se até à morte por crucificação. Por quê? Porque não estava pensando em Si mesmo, sob hipótese nenhuma. "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). "Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros" (Filipenses 2:4). Esse é o ensino do Novo Testamento. Você termina com o seu próprio "eu" e começa a seguir ao Senhor Jesus. Você toma consciência do que Cristo fez por nós, a fim de que pudéssemos gozar daquela bendita paz de Deus e começa a desejar que todas as pessoas igualmente desfrutem dessa paz. Destarte. esquecendo-se de si mesmo e humilhando-se, você segue os passos dAquele que" ... não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca, pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando maltratado não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente" (I Pedro 2:22-23). Eis aí! Que Deus nos conceda a graça de perceber essa bendita e gloriosa verdade, tornando-nos reflexos ou reproduções do Príncipe da Paz, e, por conseguinte, autênticos filhos do "Deus da paz".